

João Pessoa tributa a Lula sua maior recepção pública

JOÃO PESSOA — O candidato do PT à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, teve em João Pessoa a mais entusiástica recepção dada a qualquer candidato nesta campanha. Recebido por uma multidão no Aeroporto Castro Pinto, seguiu até o Parque Solon de Lucena, onde falou para cerca de 40 mil pessoas, segundo os organizadores. Lula disse que o fato de a cidade de São Paulo estar sendo administrada “por uma paraibana”, a prefeita Luíza Erundina, “está incomodando os ricos.” Depois de frisar que sua candidatura tem crescido, permanentemente, Lula conclamou os paraibanos a colocarem “um nordestino na Presidência”.

Ele chegou ao parque às 14h30, onde era esperado desde as 11h sob um sol forte de verão. Entre as reações “das classes dominantes” contra sua candidatura, incluiu a entrada na disputa do animador de auditórios e empresário Silvio Santos e a invasão de seu comitê em João Pessoa por agentes da Polícia Federal, cumprindo mandado de busca e apreensão expedido pelo juiz coordenador da campanha eleitoral no estado, Herval Carreira. Os agentes levaram todo o material promocional que encontraram: camisetas, broches, adesivos e panfletos.

“Eles deviam ficar preocupados é em saber onde outros candidatos conseguem dinheiro para fazer campanha”, disse Lula, ao discursar, citando o fato de o candidato do PRN — partido responsável pela representação que originou o mandado de apreensão —, Fernando Collor de Mello, ter chegado a Teófilo Otoni, em Minas, com uma comitiva transportada em onze jatinhos. Anunciou que o PT vai processar o juiz Herval “por comportamento inadequado”.

Recebido por inúmeros religiosos, o candidato da Frente Brasil Popular recebeu a solidariedade das cate-

gorias profissionais em greve na Paraíba, estado governado por um partidário de Collor, o ex-pemedebista Tarcisio Burity: médicos, odontólogos, enfermeiros, assistentes sociais e professores do estado, além de eletricitários, previdenciários e funcionários da Delegacia Regional do Trabalho, delegacia do Ministério da Educação e da Sucam.

“Nós não temos dinheiro para alugar carros”, disse o presidente do diretório regional do PT, Laércio Losano, para explicar que o comparecimento popular surpreendeu os organizadores. Segundo estes, a Frente Brasil contou com a ajuda voluntária de gente como o caminhoneiro de um

Scania Vabis que fez várias viagens com o veículo lotado. Identificando-se como “um eleitor de Lula”, dizia que pretendia dar sua “modesta contribuição para mudar o Brasil”.

Liberação — O governador Miguel Arraes liberou setores políticos a ele ligados para apoiarem a candidatura de Lula. Entre eles está o grupo do secretário da Habitação e Saneamento de Pernambuco, Pedro Eurico Barros — um dos auxiliares do governo que Arraes mais prestigia.

Em um encontro com Lula, na madrugada de ontem, Arraes disse que vai continuar com Ulysses, mas sem exigir fidelidade de ninguém. No encontro, assistido pelo secretário Pedro Eurico, Lula perguntou como ia a candidatura do PMDB em Pernambuco e Arraes respondeu: “Só existe em cima, embaixo ela não prosperou.”

Pedro Eurico revelou que estava indeciso entre Lula e Brizola, “mas decidido a votar útil”. E acrescentou: “Optei por Lula porque acho que ele é o único candidato de esquerda que tem condições de derrotar a direita no segundo turno.” O secretário de Trabalho, Romeu da Fonte, poderá seguir os mesmos passos de Pedro Eurico.